Jorgina Fernandes

Atrás do Sonho

Sumário

Prólogo.....4

Capítulo I.....7

Capítulo II.....31

Capítulo III.....49

Capítulo IV.....69

Capítulo V.....88

Conclusão.....121

Conselho.....123

Posso todas as coisas naquele que me fortalece: Deus.

Prólogo

Natasha era uma jovem que nasceu no vale do Jequitinhonha em Minas Gerais e que tinha o sonho de ser dançarina.

Garota morena clara de dezessete anos de idade, 170 cm de altura, 54 kg, cabelos castanhos, olhos verdes e de um sorriso cativante.

Mudou-se para uma cidade grande para estudar e realizar seu desejo.

A família, apesar de não ter boas condições financeiras esforçava para que os filhos tivessem um futuro promissor.

Uma vez, quando Natasha voltava da escola leu um convite numa revista de uma banca de jornal a respeito de uma Agência que levava moças para dançar na Europa e embarcou nessa ilusão sem prever as consequências.

A moça ingênua é levada para a Europa por um aliciador, que a prometia uma vida de sucesso e muito dinheiro.

Por ironia do destino Natasha desvia de um buraco e acaba caindo em outro. Em direção à Austrália seu avião cai na África e ela não vê outra saída a não ser casar-se com um islamita que lhe dá uma sentença com pena de morte de apedrejamento.

Natasha vai comer o pão que o diabo amassou. Veja o que o Alcorão diz sobre a mulher:

"Vossas mulheres são, para vós, campo lavrado. Então, achegai-vos a vosso campo lavrado, como e quando quiserdes..."

"O Profeta disse, "Eu olhei para o Paraíso e encontrei pessoas pobres compondo a maioria dos habitantes; e eu olhei para o Inferno e vi que a maioria dos habitantes eram mulheres."

Será que ela vai dá a volta por cima? Sem dinheiro e sem documentos, num pa-

ís de leis rígidas e sangrentas? Como sair deste abismo?

Acompanhe o desfecho desta história que será, emocionante, dramática e interessante. Pois, apesar de tudo, o seu objetivo continuará sendo ser dançarina e conhecer seu príncipe.

Capítulo I

Natasha era uma adolescente do interior de Minas Gerais que sonhava em ser dançarina.

Nascera em um sítio no vale do Jequitinhonha e era muito pobre.

Mudou-se para uma cidade grande para estudar e realizar seu desejo.

A família, apesar de não ter boas condições financeiras esforçava para que os filhos tivessem um futuro promissor. Eram quatro meninos e ela. Para que todos estudassem, eles foram morar numa cidade onde tinha escola gratuita de ensino de boa qualidade. A mãe trabalhava de empregada doméstica enquanto Natasha cuidava dos irmãos mais novos. O seu pai ficava no sítio e vinha de vez em quando para trazer as colheitas da roça.

O tempo foi passando e as coisas aconteciam normalmente. Natasha fazia o ensino médio e os seus irmãos o ensino fundamental.

Era uma moça muito linda que chamava atenção de todos. Gostava de dançar desde pequena. Nas festas juninas e folias de reis sempre tomava a frente. Era muito alegre e divertida.

Uma vez, quando voltava da escola leu um convite numa revista de uma banca de jornal a respeito de uma Agência que levava moças para dançar na Europa e ficou superinteressada.

Chegando em casa contou a novidade para a mãe, que ficou inquieta.

— Mãe, encontrei uma agência que leva moças para dançarem na Europa. As despesas ficam por conta deles. Deixe-me ir?

— Meu Deus Natasha! O que está falando?

— Não, não, isso é perigoso! Respondeu sua mãe que ficou apavorada. Queria que ela fosse bem sucedida, mas ao mesmo tempo tinha medo, pois já ouvira falar em tráfico de pessoas.

Natasha não ia desistir tão fácil, estava iludida, como qualquer pessoa que recebesse uma proposta que lhe parecesse tão boa.

Depois de uma semana o pai de Natasha chegou da roça e sua mãe aproveitou para pedir sua opinião.

— Pedro, a Natasha está pedindo para ir dançar na Europa. Uma agência leva e todo gasto é por conta deles.

— O que? Ficou louca Antônia? Essa menina só tem 16 anos! Como vai morar em outro país sozinha?

— Que agência é essa? Isso não é conversa pra boi dormir?

— Amanhã irei a essa agência para averiguar essa história. Se não for de confiança

a denunciarei e não deixarei minha filha nas mãos de qualquer um. Disse Antônia.

Bom, os pais da Natasha tinham de investigar mesmo, pois segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) define tráfico de pessoas como "o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento ou o acolhimento de pessoas, recorrendo-se à ameaça ou ao uso da força ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de exploração".

No dia seguinte Antônia foi a agência, conversou com o dono e saiu de lá convencida de que era uma agência séria. Ele falou de tantos famosos que tinha enviado para a Europa que não deixou dúvida.

— Olá! Gostaria de falar com o dono dessa agência.

— Pois não! Pode falar. Respondeu o homem que estava sentado atrás de uma mesa.

— Bom dia senhor! Poderia me explicar como funciona essa empresa?

— Bom dia, como vai a senhora?

— Essa agência envia moças bonitas a outros países para realizar seus sonhos.

— Essa foto aí é da sua filha? Bonita!

— O senhor nem imagina a nossa preocupação, são tantas pessoas que já foram enganadas.

— Calma senhora, aqui é uma agência séria, nos responsabilizamos pela sua filha como se fosse sangue nosso.

— Pode deixar tudo por nossa conta que a sua filha vai ficar rica e famosa.

— A senhora conhece a Júlia e a Claudia? Não eram nada, hoje são ricas e famosas! Nós as fizemos.

— Sendo assim...

— Até mais, vou conversar com meu marido depois te ligo.

Chegando em casa Antônia conversou com seu marido e junto concluíram que iam dar uma chance a filha. Afinal ela era uma menina inteligente e esperta, difícil de ser enganada.

A conversa com Natasha foi longa e dolorosa. Antônia sabia que ela corria riscos.

— Filha, conversei com seu pai e decidimos deixar você ir. Mas promete que vai ligar pelo menos uma vez por mês?

— Parece que a agência é séria, o agente me deu vários números para a gente te ligar lá na Europa.

— Mãe! Eu nem acredito, Gloria a Deus...